

13  
Introdução

A Revolução Industrial representa a transformação mais fundamental da vida humana na História do mundo registada em documentos escritos.

14  
O ponto de vista adoptado nesta obra é o de que o relativo declínio da Grã-Bretanha se deve, falando de uma maneira geral, ao seu arranque precoce e duradouro como potência industrial.

15  
Talvez por ter sido construída em tão grande medida em torno da Grã-Bretanha, a economia mundial capitalista do século XIX desenvolveu-se como um sistema único de fluxos livres, no qual as transferências internacionais de capital e de mercadorias passavam em grande parte pelas mãos e pelas instituições britânicas, em barcos britânicos ligando os continentes, e eram avaliadas em libras esterlinas.

16  
Sobre a Grã-Bretanha ó referência à continuidade das instituições e práticas sociais. Ao mesmo tempo, sob muitos aspectos, este é o país que mais radicalmente cortou com todas as eras precedentes da história humana: desaparecimento da maior parte do campesinato, uma proporção de homens e mulheres ganhando a vida apenas pelo exercício de um trabalho assalariado, maior do que em qualquer outro país, uma urbanização mais precoce e, provavelmente, mais importante.

17  
O modo mais ou menos drástico como as instituições políticas e sociais de um país se modificam no decurso do processo da sua transformação num estado industrial e capitalista depende de três factores:  
da flexibilidade, capacidade de adaptação ou resistência das suas antigas instituições,  
da urgência da necessidade real de transformação e  
dos riscos inerentes às grandes revoluções, que constituem as formas normais do seu processamento .

A primeira potência industrial do mundo era também o país no qual a classe dos trabalhadores (/19) manuais era numericamente dominante. Impedir o aumento das tensões sociais e evitar a perda de controlo das dissensões entre os diversos sectores da classe dominante , era não só aconselhável, mas absolutamente essencial.

27  
1. A Grã-Bretanha em 1750

28  
Os relatos de viagens a Inglaterra de meados do século XVIII transmitem normalmente uma imagem muito positiva dos campos e da agricultura, bem como de espanto face às gigantescas proporções da cidade de Londres.

32  
Descrição do importante e próspero comércio inglês, do importante número de indivíduos dedicados à marinha.  
Voltaire sobre o comércio inglês: O comércio, que enriqueceu os cidadãos ingleses, tornou-os livres, e essa liberdade, por sua vez, desenvolveu o comércio. Este é o fundamento da grandeza do país".

33  
O progresso económico e técnico, a iniciativa privada e aquilo a que actualmente chamaríamos liberalismo ó tudo isso era manifesto. Contudo, ninguém esperava a transformação iminente do país por meio de uma revolução industrial ó nem mesmo os viajantes que visitavam a Grã-Bretanha por volta de 1780, altura em que sabemos que ela já tinha começado.

34  
A Grã-Bretanha tinha, economicamente, a grande vantagem de possuir Londres , a maior cidade do Ocidente (e, conseqüentemente, o maior centro comercial), que em meados do século concentrava talvez 15% da população inglesa e cuja insaciável procura de alimentos e de combustível transformou a agricultura em todo o Sul e Leste do país, atraindo fornecimentos regulares Ó, e estimulou as minas de carvão de Newcastle.

35  
O que surpreendia nas zonas rurais era a ausência de campesinato, no sentido cultural do termo.  
O consumo cada vez mais difundido de artigos totalmente Importados, como o chá, o açúcar e o tabaco, dão uma medida não só da expansão do comércio ultramarino, mas também da comercialização da vida rural.  
Sucedia também que os pequenos proprietários rurais, vivendo substancialmente do produto da terra trabalhada pelo seu agregado familiar, se iam tornando muito menos comuns do que noutros países Ó.

36  
importância do facto de uma grande quantidade ó talvez a maior parte ó das indústrias e manufacturas britânicas serem rurais, sendo o trabalhador típico uma espécie de artesão ou de pequeno camponês de aldeia, especializando-se cada vez mais na manufactura de alguns produtos Ó e transformando-se assim, gradualmente, de pequenos camponeses ou artesãos em trabalhadores assalariados.

37  
Este alastrar da indústria pela província teve duas importantes conseqüências, com implicações recíprocas :  
fez com que as classes politicamente decisivas dos landlords se interessassem directamente pelas minas, que por vezes se encontravam sob os seus domínios (e das quais, ao contrário do que acontecia no continente, eram eles e não os reis a tirarem "royalties"), e pelas manufacturas das suas aldeias óBiniativa privada de abertura de canais e estradas com portagem com o objectivo de alargar mercados e facilitar a circulação dos bens.

(/38) reside no facto de os interesses industriais já poderem determinar a política do governo , ao contrário do que se passava num outro grande país comercial, os Países Baixos, onde os interesses do comerciante eram os mais importantes.

45  
Origens da Revolução industrial

[incompleto]